

PT.078**PROFILAXIA PRE EXPOSIÇÃO DA RAIVA HUMANA ATENDIDOS NO AMBULATORIO MÉDICO DO INSTITUTO PASTEUR EM 2011**Cunha RS¹ – ¹instituto pasteur

O Instituto Pasteur atende em seu ambulatório médico as pessoas, que por necessidades profissional ou de lazer procuram profilaxia da raiva humana, realizada através de esquema de pré exposição de acordo com a norma técnica específica. O atendimento médico é disponível diariamente, inclusive aos finais de semana e feriados, facilitando o acesso à vacina contra raiva. O esquema de pré exposição consiste na administração de três doses de vacina de células VERO(VERORAB[®]), via intradérmica, nos dias 0, 7 e 28. A avaliação do título de anticorpos neutralizantes pelo método simplificado de soroneutralização é realizada dez dias após a administração da última dose da vacina contra raiva humana. Neste trabalho analisamos os dados obtidos dos prontuários das pessoas atendidas que iniciaram o esquema de vacinação durante o ano de 2011. Foram atendidas 1221 pessoas, sendo 69,50% do sexo feminino e 30,50% sexo masculino, nas seguintes faixas etárias: 16,30% menores de vinte anos, 79,92% entre 20 a 49 anos e 3,77% 50 anos e mais. Quanto às atividades informadas a distribuição foi de 54,50% de profissionais e estudantes de biologia e medicina veterinária; 16,90% de agentes de zoonoses, 11,20% de funcionários de *pet shops*/faculdades/adestradores; 4,60% de viajantes; 5,60% de estudantes de curso técnico de auxiliar de veterinária; 5,20% de voluntários de centro de controle de zoonoses/zoológico e 2,00% a informação não disponível. Do total de pessoas atendidas, 1086 pessoas iniciaram esquema de pré exposição em 2011, e dentre estas 885 (82,87%) completaram o esquema proposto de três doses da vacina contra raiva humana. A avaliação sorológica foi realizada por 610 pessoas (60,93%) e o título satisfatório foi obtido por 96,56%.

PT.079**ESTRATÉGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA A VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA EM CÃES E GATOS EM SITUAÇÃO DE ABASTECIMENTO PARCIAL DE VACINA**Takaoka NY¹, Reichmann MLB¹, Omoto TM¹, Kotait I¹ – ¹Instituto Pasteur – CCD – SES/SP

A necessidade anual de vacina contra a raiva em cães e gatos para o Estado de São Paulo (ESP) é de 8 milhões de doses, para todas as atividades (campanha, repasse, rotina, bloqueio de foco, esterilização e adoção oficiais etc.). Como em 2010 a Campanha de Vacinação foi suspensa, frente aos eventos adversos pela vacina utilizada, e em 2011 não havia disponibilidade de vacina de boa qualidade, o ESP, assim como outros estados em que a raiva pela variante canina encontra-se controlada, durante dois anos não recebeu outra vacina. Foi necessário, então, o estabelecimento de estratégias para estimular uma melhor vigilância epidemiológica da raiva por parte dos municípios, com o envio de material para diagnóstico laboratorial: a) animais suspeitos, b) que morreram no período de observação por serem agressores, c) com causa de morte desconhecida, d) atropelados e e) percentual dos apreendidos, não regatados ou adotados. No caso de recebimento de parcela da quantidade de vacina necessária, foram priorizados os locais com circulação viral, em qualquer espécie, estabelecendo-se metas de vacinação mais baixas, baseadas nos números de cães e gatos vacinados nos anos de 2007, 2008 e 2009. Foram, também, estabelecidos contatos com o Centro Panamericano de Febre Aftosa e Zoonoses (PANAFTOSA/OPAS/OMS), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM/USP) e Faculdade de Medicina Veterinária e

Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), para viabilizar estudos sobre análises dos fatores de risco da raiva em animais de estimação, tanto por variante de morcego, quanto pela reintrodução da variante canina. A etapa inicial dos estudos deve ser a determinação da proporção de amostras a serem encaminhadas ao laboratório e o aprimoramento das estimativas das populações caninas e, principalmente, felinas. Em início de 2012 o Ministério da Saúde disponibilizou 3 milhões de doses de vacina importada de boa qualidade, para o ESP. Nesta oportunidade, foi efetuada a distribuição, dando prioridade aos municípios que demonstraram circulação viral (2011 e 2012), seguidos dos que vacinaram em 2010 mais de 20% dos cães, com uma estimativa da população canina de pelo menos de 6 mil. Isto, pelo receio de que se as vacinas que viessem a completar o quantitativo necessário tivessem excesso de albumina bovina, propiciando maior possibilidade de choque anafilático aos animais pela hipersensibilidade à vacina anterior. Pela vinda de mais 1.090.000 doses, até meados de julho, foram atendidos 163 municípios, incorporando aqueles com diagnóstico laboratorial positivo para raiva, de fevereiro a meados de julho deste ano, além daqueles com circulação viral em 2009 e 2010. Essa estratégia fez com que os municípios ficassem mais atentos aos sintomas de raiva nos animais, melhorando a vigilância epidemiológica, com mais amostras, de todas as espécies, enviadas para diagnóstico laboratorial e, conseqüentemente, maior quantidade de casos positivos para raiva (2011 – 116 casos e 2012 – 174 casos até final de julho).

PT.080**EVENTOS ADVERSOS PELA VACINA CONTRA A RAIVA EM CÃES E GATOS NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2010**Takaoka NY¹, Reichmann MLB¹, Omoto TM¹, Kotait I¹, Gomes LH², Aranda CM³ – ¹Instituto Pasteur – CCD – SES/SP, ²Centro de Controle de Zoonoses do Município de São Paulo, ³Coordenadoria de Controle de Doenças – SES/SP

O Estado de São Paulo (ESP) coordena a Campanha de Vacinação contra a raiva em cães e gatos desde 1975. No início da década de 80, atingiu-se 80% de cobertura vacinal (1 cão para 10 pessoas), com a participação de todos os municípios. A vacina utilizada no período 1975 a 2009 foi tipo Fuenzalida & Palácios. O imunobiológico utilizado nos estados é fornecido pelo Ministério da Saúde (MS), que decidiu em 2010 substituir a vacina por uma produzida em culturas de células BHK, que não deveria causar reação adversa neurológica e propiciaria uma melhor resposta imunológica. No Brasil todo produto de uso veterinário deve ser aprovado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a vacina adquirida pelo MS produzida por um Laboratório privado nacional tinha registro no MAPA e os lotes foram aprovados segundo parâmetros de potência, inocuidade, esterilidade e vírus residual, conforme recomendações da Oficina Internacional de Epizootias (OIE). É importante destacar que no ESP a campanha de vacinação é realizada pela maioria dos municípios no mês de agosto, antes dos demais estados. Já no final de julho, alguns municípios passaram a referir ocorrência de eventos adversos após a aplicação da vacina; em início de agosto o município de Guarulhos, segundo maior do estado, relatou muitas reações à vacina, suspendendo a campanha e em meados desse mês na capital do ESP, ao iniciar a vacinação, ocorreram inúmeras notificações desses eventos. Diante dessa situação, a campanha de vacinação contra raiva em cães e gatos foi suspensa em 20/08/2010. O município de São Paulo, por intermédio do Centro de Controle de Zoonoses, já contava com uma forma de a população notificar problemas com seus animais após vacinação, fornecendo os dados mais consistentes para essa decisão de suspensão da campanha (altíssima incidência

de evento adverso de quase 3 casos por 1.000 cães vacinados e cerca de 30 por 1.000 gatos vacinados). Do total de animais a serem vacinados em todo ESP (cerca de 6.500.000), aproximadamente 10% receberam a vacina. Foram tomadas providências, dentre as quais se destacam reuniões com especialistas, algumas necropsias dos animais mortos (em Faculdades de Medicina Veterinária), testes em animais de laboratório com diferentes vias de administração, testes de citotoxicidade, assim como dosagem da concentração de saponina e proteínas, por métodos bioquímicos. Os estudos realizados indicavam que a vacina produzia eventos adversos e especialmente a alta concentração de albumina bovina, sendo que esta última poderia ser a causa do problema. Essas providências adotadas pelo ESP, fizeram com que se intensificasse os estudos e fossem realizados mais testes com a vacina, antes de sua liberação, bem como houvesse melhoria no edital de aquisição pelo MS. Atualmente está em mudança o processo de produção da vacina de uso animal, produzida em cultivo celular por laboratório nacional.

PT.081

LAS 5 CLAVES PARA LA PREVENCIÓN DE MORDEDURAS DE PERROS

Gebara RR¹, Gamboa M², Mora R³, Vigilato MA⁴, Tamayo H⁵ – ¹WSPA Brasil (Sociedade Mundial de Proteção Animal), Brasil – Gerente de Programas Veterinários – WSPA Brasil, ²²- WSPA Mesoamérica (Sociedad Mundial para la Protección Animal), Costa Rica – Gerente de Programas Veterinários – WSPA Mesomérica, ³³- WSPA Suramérica (Sociedad Mundial para la Protección Animal), Colombia – Gerente de Programas Veterinários – WSPA Suramérica, ⁴PANAFTOSA/OPS (Organización Panamericana de la Salud) – Especialista em Saúde Pública Veterinária – PANAFTOSA/OPS, ⁵PANAFTOSA/OPS (Organización Panamericana de la Salud) – Coordinador de Zoonoses – PANAFTOSA/OPS

La información es esencial para el éxito de programas de prevención de Rabia transmitida por mordeduras caninas. Estudios científicos demuestran que la mayoría de las mordeduras de perros se dan por un desconocimiento sobre la manera correcta de interactuar con ellos. Las lesiones causadas por mordeduras son un problema global, poniendo a personas en riesgo de contraer enfermedades como la Rabia. Este proyecto busca identificar los mensajes más importantes y relevantes para informar y educar a personas sobre el manejo de los perros usando mensajes simples. Ello busca también prevenir situaciones que pueden desencadenar mordeduras caninas, consecuentemente reduciendo el número de casos de rabia humana. Los principales mensajes identificados como “Las 5 claves” fueron diseñados a partir de una investigación bibliográfica teniendo en cuenta las principales causas de los accidentes por mordeduras y la interpretación principal de los errores del idioma canino. **NO LOS MOLESTES:** No molestes o acaricies perros cuando estén comiendo, durmiendo o enfermos, o cuando se encuentren con sus cachorros o juguetes; No te acerques a perros que estén dentro de un automóvil, detrás de una reja, amarrados, o que sean desconocidos; No hagas movimientos o sonidos bruscos cerca de perros. **ENTIENDE SU LENGUAJE:** No te acerques a perros que demuestren miedo. Estos se echan para atrás, se lamen la cara, bajan la cola, echan las orejas para atrás y muestran los dientes; No te acerques a perros agresivos. Estos fruncen los labios, enseñan los dientes, gruñen, se les eriza el pelo y mantienen la cola erguida y erizada. **QUÉDATE TOTALMENTE INMÓVIL SI SE ACERCA UN PERRO SUELTO:** No corras ni grites. Baja la cabeza y no mires directamente a los ojos del perro; si estás de pie, quédate quieto con los brazos pegados al cuerpo como un tronco; si caes al piso, protege tu cara y vientre y permanece inmóvil como una roca; cuando el perro

haya perdido interés, aléjate lentamente y en silencio. **EVITA ACCIDENTES:** Los niños siempre deben estar acompañados por adultos cuando estén cerca de un perro, aún si este es conocido; Siempre pide permiso al dueño antes de acariciar a un perro; Antes de acariciar a un perro, permite que huelga tu mano y acaríalo en la espalda o lados del pecho; Mantén tu cara alejada de la cabeza del perro; Si el perro se retira, no trates de retenerlo. **EN CASO DE SER MORDIDO, SIGUE ESTAS RECOMENDACIONES:** Lava la herida inmediatamente por 15 minutos con abundante agua y jabón; Recolecta información que identifique al perro (incluyendo su estado de vacunación) y a su dueño; Acude al centro de salud más cercano lo antes posible; Informa al centro de salud y a la autoridad sanitaria competente sobre el incidente de mordedura y el lugar en donde se encuentra el perro. No lo molestes, maltrates o mates; La autoridad mantendrá al perro en un lugar seguro con agua y comida para observación. **BIBLIOGRAFIA:** 1. A community approach to dog bite prevention. American Veterinary Medical Association. Task Force on Canine Aggression and Human-Canine Interactions .Vet Med Today: Canine Aggression Task Force JAVMA, Vol 218, No. 11, June 1, 2001. At : http://www.avma.org/public_health/dogbite/dogbite.pdf 2. Preventing dog bites in children: randomised controlled trial of an educational intervention , Simon Chapman,John Cornwall,Joanne Righetti,Lynne Sung BMJ 2000;320:1512-1513 doi:10. bmj.320.7248.1512 (Published 3 June 2000) At: <http://www.bmj.com/content/320/7248/1512.1.full.pdf> 3. Aspectos epidemiológicos de las mordeduras caninas. Jorge Palacio / Marta Leóna / Sylvia García-Belenguer Departamento de Medicina y Cirugía Animal. Facultad de Ciencias Experimentales y de la Salud. Universidad Cardenal Herrera-CEU. Moncada. Valencia. España. Departamento de Patología Animal. Facultad de Veterinaria. Universidad de Zaragoza. Zaragoza. España. 4. British Kennel Club. In Safe and sound website: http://www2.thekennelclub.org.uk/safe_and_sound.html 5. Centers of Disease Control and Prevention; USA Gov . Dog Bite Prevention . At website: <http://www.cdc.gov/HomeandRecreationalSafety/Dog-Bites/biteprevention.html> 6. The blue dog project – The development of a dog bite prevention programme aimed at young children T De Keuster, K Meints, R Butcher . Journal of Injuries Prevention 10;16:A169, 2010 7. Dog bite prevention: what children know .C A Dixon, E M Mahabee-Gittens, C J Lindsell At : Journal of Injuries Prevention 2010; 16:A169-A170 8. World report on child injury prevention , M. M. Peden,K. Oyebite, World Health Organization, 2008 9.https://ebusiness.avma.org/EBusiness50/files/productdownloads/dog_bite_brochure.pdf 10. Doggone Safe Program. Dog bite prevention through education/Dog Safety for kids at : <http://www.be-a-tree.com> and www.doggonesafe.com 11. http://www.worldrabiesday.org/assets/files/ColoringBook_DogBitePrevention.pdf 12. Humane Dog Population Management Guidance. International Companion Animal Management Coalition. ICAM, 2007. At : www.wspa-international.org 13. Feldman ED, Nelson RW. Canine and feline endocrinology and reproduction. 3 ed. St Louis: Saunders; 2004. p. 1088-90. 14. “Criando um amigo” vídeo. Realização Centro Controle de Zoonoses-SP (Centro Colaborador da OPAS/OMS) -2004. Produção Instituto Nina Rosa e WSPA –Sociedade Mundial de Proteção Animal. 15. “Be safe around dogs” Wake County, North Carolina Human Services pamphlet. 16. “Manual Básico de Tenencia Responsable” Asociación Nacional Protectora de Animales de Costa Rica. 17. “Lenguaje Canino” Sociedad Mundial para la protección Animal, WSPA. 18. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ano10_no2_sit_epidemiol_zoonoses_br.pdf **PALABRAS – CLAVE:** prevención, mordeduras caninas, rabia 1. Sociedad Mundial para la Protección Animal – WSPA 2. Organización Panamericana de la Salud OPS